

Manejo Cultural

DIAGNÓSTICO SOBRE CULTIVO E CONSERVAÇÃO DE ABÓBORAS NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Carlos Alberto Simões do Carmo¹, Maria Aldete Justiniano da Fonseca Ferreira², José Flávio Lopes³

¹Eng. Agr. MSc. INCAPER, C.P. 66, 29.375-000, V. N. do Imigrante-ES, e-mail: csimoes@incaper.es.gov.br; ²Eng^a Agr^a Dr. - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, C.P. 02372, 70.770-900, Brasília-DF, e-mail: aldete@cenargen.embrapa.br, ³Eng. Agr. PhD. - Embrapa Hortaliças, C.P. 218, 70.359-970, Brasília-DF. E-mail: jlopes@cnph.embrapa.br.

INTRODUÇÃO

Entre as espécies cultivadas do gênero *Cucurbita*, nativo das Américas, tem-se a abóbora (*C. moschata*), a moranga (*C. máxima*) e a abobrinha (*C. pepo*), denominadas popularmente de “abóbora comum”, “abóbora maranhão”, “jerimum”, “jerimum de leite”, etc., que representam um importante papel na alimentação humana, tendo em vista a versatilidade culinária e, principalmente, a riqueza em caroteno e vitaminas.

O norte do estado do Espírito Santo possui tradição no plantio de abóboras, que é preferencialmente realizado com variedades locais, sendo, em 2006, cultivados em torno de 900ha. A seleção praticada pelos agricultores favorece a ampliação e manutenção da variabilidade genética, que, entretanto, encontra-se ameaçada por uma série de fatores, entre eles a substituição do plantio por variedades geneticamente melhoradas. Este trabalho objetivou diagnosticar as condições de cultivo e conservação dessas espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

Em outubro de 2005, foi realizada uma expedição aos municípios Boa Esperança, Conceição da Barra, Montanha, Mucurici, Pedro Canário, Pinheiro, Ponto Belo e São Mateus, localizados na região norte do Espírito Santo, onde foram visitadas propriedades rurais, assentamentos da reforma agrária, feiras livres, mercados e supermercados.

A metodologia da pesquisa constou da aplicação de questionários, média de quatro por município, que continham questões relacionadas: ao tipo e tamanho da propriedade; sistema e época de plantio; área cultivada; origem das sementes (coletada, vizinho/amigo/parente, comercial); uso de adubo químico e irrigação; controle de pragas e doenças; uso da produção (exclusiva para venda, consumo familiar e/ou animal, venda de excedentes, medicinal, ornamental, etc.); ocorrência natural de outras cucurbitáceas (espécies e nomes populares); armazenamento das sementes e comercialização da produção (atravessador, feiras livres, Ceasa's, supermercados/mercados/quitandas, etc.). Quanto aos frutos, foi analisado: padrão de tamanho e formato e cores da casca e da polpa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das propriedades (57%) produtoras de abóboras é constituída de áreas de médio porte (10-50ha), 29% de áreas superiores a 50ha e 14% de áreas de pequeno porte (<10ha), havendo o predomínio do plantio de variedades locais. A espécie mais cultivada é a *C. moschata* (95,5%), com destaque para a denominada regionalmente de 'Jacarezinho', sendo também cultivadas as variedades locais 'Maranhão' e 'Coração de boi'.

No geral, os frutos apresentam grande variabilidade para tamanho (variando de muito grande a pequeno) (Figura 1) e para formato (de redondo a alongado e com e sem pescoço) (Figura 2), porém, com predomínio dos frutos de tamanho médio (+/-2kg), redondos e sem pescoço. Em termos de padrão da casca e cor da polpa, foi observada pouca variabilidade, sendo que a maioria apresenta casca com listras largas (71%) e polpa de cor laranja intenso (91%)

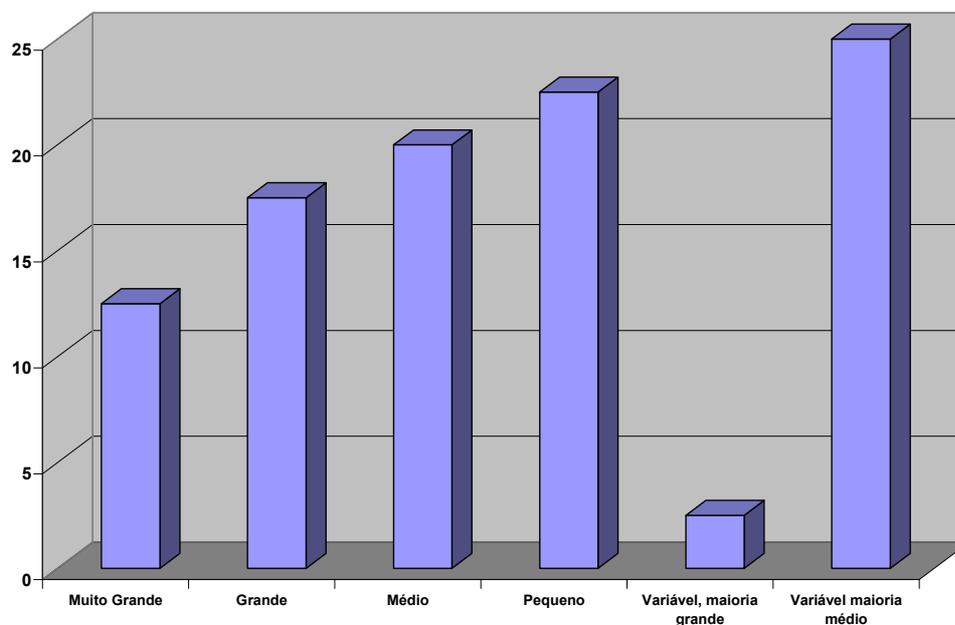


FIGURA 1- Padrão de tamanho de frutos de abóbora observados na região norte do estado do Espírito Santo. Incaper, 2005

Foi constatado que 100% dos agricultores guardam as sementes para o plantio da safra seguinte e que 55% deles as conservam em garrafas plásticas. Os semeios são realizados diretamente no campo (95%), sem transplante, sendo que 96% das lavouras são plantadas com adubos químicos; 62% irrigadas e 19% consorciadas com milho, banana e café, principalmente.

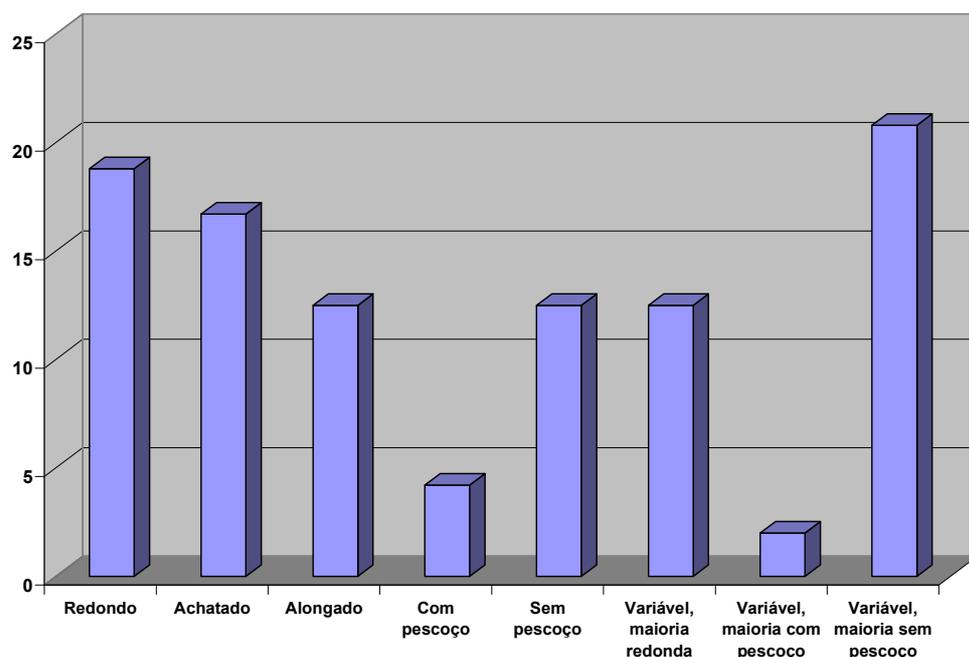


FIGURA 2- Padrão de formato de frutos de abóbora observados na região norte do estado do Espírito Santo. Incaper, 2005

Quanto ao destino da produção, 44% cultivam para o consumo da família, 39% comercializam o excedente, 11% plantam exclusivamente para venda e 6% utilizam também na alimentação animal. A maior parte dos produtores (90%) comercializa a produção por intermédio de atravessadores, cujos principais destinos são os mercados dos estados do Nordeste e do Sudeste brasileiro. Apenas 5% da produção são comercializadas na CEASA-ES e os outros 5%, em feiras livres.

Em relação à ocorrência natural e o plantio de variedades locais de outras cucurbitáceas, em 48% das propriedades foi constatada a presença de melão (*Cucumis melo*), maxixe (*Cucumis anguria*) e bucha vegetal (*Luffa cylindrica* e *L. operculata*).

A conservação e manutenção das sementes, realizada há várias décadas pelos produtores (conservação *on farm*), é uma atividade bem presente, constante e tradicional. Porém, existe o risco de erosão genética, principalmente devido ao plantio de cultivares comerciais, aos poucos fornecedores de sementes das variedades locais e ao incentivo ao não plantio de abóboras nas regiões produtoras de mamão, tendo em vista serem as cucurbitáceas hospedeiras do vírus PRSV (*Papaya Ringspot Virus*).

CONCLUSÃO

A região norte do estado do Espírito Santo possui uma ampla diversidade genética de variedades locais de abóboras, encontradas nas mais variadas formas, tamanhos, cores, texturas e sabores. A espécie mais cultivada é a *Cucurbita moschata*, com destaque para a

'Jacarezinho', cujas sementes são mantidas há décadas pelos produtores. Para evitar a erosão genética desse germoplasma é necessária a adoção de medidas estratégicas, tais como a conservação *ex situ* das variedades locais e o desenvolvimento de pesquisas participativas junto aos produtores, de modo a incentivar a conservação *on farm*.

AGRADECIMENTOS

Aos técnicos do INCAPER: Leonil Rodrigues/Boa Esperança; Marcelino Silva de Melo/Conceição da Barra; Ermelando Pipper/Montanha; Danilo José Tose/Mucurici; Luiz Carlos Pereira do Sacramento/Pedro Canário; Francisco Antônio Martins dos Santos e Fábio Morandi de Moraes/Pinheiro; Geraldo Mendes da Silva/Ponto Belo e Jorge Gomes Soares/São Mateus, pelo apoio e acompanhamento às propriedades pesquisadas, e aos produtores rurais e assentados da reforma agrária que cederam as informações pertinentes à realização deste trabalho.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

CARMO, C.A.S. do; LOPES, J.F.; FERREIRA, M.A.J. da F.F.; GONÇALVES, E.N.; BARROSO, L.V. Diagnóstico sobre as condições de conservação *on farm* e distribuição geográfica de *Cucurbita* spp. Na região norte do Espírito Santo e sul da Bahia. **Horticultura Brasileira**, v. 24, n. 1, p. 165, Jul. 2006. (Suplemento e CD ROM).

FERREIRA, M.A.J. da F.F.; MELO, A.M.T de; CARMO, C.A.S. do; SILVA, D.J.H. da; LOPES, J.F.; ASSIS, J.G. de A.; SILVEIRA, L.M. da; QUEIRÓZ, M.A.; MOURA, MARIA, da C.C.L.; DIAS, R. de C.S.; ROMÃO, R.L.; BARBIERI, R.L.; RAMOS, S.R.R.; NORONHA, S. E. de. Diagnóstico sobre as condições de conservação *on farm* e distribuição geográfica de *Cucurbita* spp. no Brasil. **Horticultura Brasileira**, v. 25, n. 1, p. s99, ago. 2007. (Suplemento e CD ROM).